

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laís Silva de Almeida¹
Universidade do Estado da Bahia

Mayra Soares Silva²
Universidade do Estado da Bahia

Dinalva de Jesus Santana Macedo³
Universidade do Estado da Bahia

Jany Rodrigues Prado⁴
Universidade do Estado da Bahia

Sirlene Prates Costa Teixeira⁵
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este artigo tem como objetivo enfatizar a contribuição dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento integral dos sujeitos da Educação Infantil, a partir das experiências desenvolvidas durante o Estágio em uma escola municipal de Guanambi-Ba, com crianças da faixa etária de 5 anos, além de abordar a importância do estágio para os cursos de formação de professores e as aprendizagens adquiridas durante esse processo. A metodologia que orienta este trabalho encontra-se pautada na abordagem qualitativa, cujos instrumentos utilizados foram a observação e a coparticipação, o diário de campo e a intervenção. Para embasamento teórico, utilizou-se Almeida (1990), Araújo (1996), Rizzi e Haydt (1991), Pimenta e Lima (2004), Kishimoto (2010), e as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (2006). Pode-se concluir que a experiência do estágio é de suma importância por contribuir com a formação de professores, inserindo-os em seu futuro campo de atuação e proporcionando-os uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, compreendendo que a brincadeira, sendo um elemento constitutivo do desenvolvimento integral da criança, não pode ser deixada de lado na educação Infantil. Por meio da prática, procuramos cumprir o real papel de um (a) professor (a) da Educação infantil, estimular atitudes respeitadas e proporcionar situações contribuintes para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincadeiras. Estágio supervisionado.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do estado da Bahia – UNEB *Campus* XII. Bolsista de Iniciação Científica E-mails: lais_almeida16@outlook.com.

² Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade do estado da Bahia – UNEB *Campus* XII. E-mails: mayrasoliveira11@gmail.com.

³ Professora de Pesquisa e Estágio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus* XII, Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: djmacedo@uneb.br.

⁴ Professora de Pesquisa e Estágio da Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus* XII, Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. E-mail: janyrprado@yahoo.com.br.

⁵ Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudeste da Bahia – UESB. Professora do componente Redação Científica na Universidade de Estado da Bahia – UNEB *Campus* XII. E-mail: sirlene.prates@hotmail.com

Introdução

O estágio supervisionado na Educação Infantil se apresenta como elemento fundamental de pesquisa no curso de Pedagogia, pois é o momento em que o estudante se insere em seu futuro campo profissional para compreender suas demandas e entrelaçar as teorias estudadas ao longo de sua formação com a prática escolar cotidiana.

Neste texto, pretende-se abordar a importância do estágio nos cursos de formação de professores. Em seguida, contextualizar o estágio. Por conseguinte, elucidar as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, posteriormente, destacar algumas brincadeiras executadas durante o estágio supervisionado e as habilidades que desenvolvem nas crianças. E, por último, tecer considerações acerca das experiências desenvolvidas na pesquisa e estágio supervisionado enquanto elemento formativo.

Metodologia

A metodologia que orienta este trabalho encontra-se pautada na abordagem qualitativa, cujos instrumentos utilizados foram a observação e a coparticipação em constante diálogo com os estudos realizados, condutores das práticas pedagógicas para a referida etapa educacional, o diário de campo construído pelas estagiárias no decorrer do estágio e a intervenção. O objetivo deste artigo é enfatizar a contribuição dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento integral dos sujeitos da Educação Infantil, além de abordar a importância do estágio para os cursos de formação de professores e as aprendizagens adquiridas durante esse processo.

O lugar do estágio supervisionado na educação formal

A escola apresenta-se espaço indispensável na educação formal para a construção de conhecimentos mais elaborados do que os adquiridos na vida cotidiana, por possuir objetivos definidos e ser regulamentada pelas legislações nacionais que asseguram todo seu funcionamento (TRILLA, 2008). Para tanto, faz-se necessária a formação de profissionais para atuarem nas instituições formais de ensino, um dos cursos que corresponde a tal perspectiva é o de Licenciatura em Pedagogia.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam esse curso, a ele “aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, [...] bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” E complementam que a integralização de estudos se efetivará por meio de estágio curricular a ser realizado ao longo do curso, assegurando aos graduandos

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



experiência profissional, em espaços escolares e não escolares, enfatizando assim a obrigatoriedade dos estágios supervisionados. (BRASIL, 2006, p.1).

Conforme as autoras Pimenta e Lima (2004, p. 51),

o estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio.

O estágio realizou-se em duas etapas: a observação-coparticipação e a intervenção. Ao realizarmos a observação e coparticipação, elaboramos a proposta de intervenção com enfoque ao folclore guanambiense, reafirmando as brincadeiras tradicionais, as cantigas de roda, as parlendas, as histórias infantis e as obras artísticas como manifestações culturais guanambiense. Para tanto, recorremos a Kishimoto (2010), para discutir o ato de brincar como propiciador do desenvolvimento integral das crianças; para as habilidades desenvolvidas nas brincadeiras fundamentaram em Kishimoto (2010), Rizzi; Haydt (1991), Almeida (1990) e Araújo (1996).

Aprender brincando: uma combinação mais que possível

O ato de brincar se consolida como um elemento inerente ao ser humano, embora se apresente de forma diferente em cada etapa da vida, no caso das crianças, ele é propiciador do desenvolvimento integral, por meio das brincadeiras elas conseguem atribuir sentido às suas vivências e compreender as diversas situações cotidianas. Desde muito pequenas, aprendem a brincar e mediante isso estabelecem relações e interações entre as demais pessoas, expressando seus sentimentos, desejos, vontades e angústias; aprendendo e se desenvolvendo. (KISHIMOTO, 2010).

Segundo Kishimoto (2010, p.1), “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”, mundo esse que ela cria a partir da realidade em que vive e interpreta. Contudo, a brincadeira como estratégia pedagógica, mediada pelo educador, permite que a criança brinque, aprenda, desenvolva a criatividade, a imaginação, a percepção e uma série de habilidades essenciais na vida humana.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Para tal, foram utilizados jogos e brincadeiras como: dança das cadeiras, amarelinha, jogo da memória, quebra-cabeça, cantigas de roda, bingo de letras, entre outras. Percebeu-se que, embora todas tenham sido desempenhadas como o planejado, algumas tiveram uma recepção significativamente mais positiva do que outras por parte das crianças.

A brincadeira dança das cadeiras, por envolver muitas crianças, possibilita que elas interajam; desenvolvam habilidades de coordenação motora ampla como: sentar, levantar, correr e andar, além da discriminação auditiva, orientação espacial e atenção. (RIZZI; HAYDT, 1991). Ainda, conforme Kishimoto (2010), nessa brincadeira a criança, que já começa a quantificar, desenvolve também o letramento matemático.

Na Educação Infantil, é comum trabalhar apenas a letra inicial dos nomes das crianças. O bingo de letras possibilita que elas aprendam a reconhecer e nomear as letras estabelecendo relação entre fonema e grafema, identificarem cada letra que compõe seus nomes e perceberem que algumas delas também estão presentes nos nomes dos colegas, pois de acordo Almeida (1990, p. 135), essa atividade tem como “objetivo geral desenvolver o raciocínio, a memorização e a observação visual”.

Em relação ao jogo da memória, houve uma maior interação entre as crianças no sentido de quererem ajudar o colega a formar os pares. Por outro lado, teve uma criança que quando percebeu que o colega tinha mais pares do que ela ficou frustrada, havendo a necessidade de intervir e mostrar a importância de saber ganhar e/ou perder. Com esse jogo eles se envolveram por um bom tempo, demonstraram um pouco mais de concentração, capacidade de memorização, observação e raciocínio lógico, algo que se leva para a vida toda.

No caso dos quebra-cabeças, foi perceptível que as crianças tiveram um grau maior de dificuldade, mas não desistiram de montar, à medida que iam conseguindo, trocava-se o jogo. De acordo Rizzi e Haydt (1991), entre as funções psiconeurológicas e operações mentais que esse jogo desenvolve estão a análise e síntese e a coordenação visomotora. Também a coordenação motora fina, pois exige que a criança encaixe as peças uma a uma, melhorando a competência para resolver situações problemas.

Ainda sobre as brincadeiras, identificou-se que muitas das cantigas que eram cantadas na rodinha contavam com o envolvimento e a participação de quase todas as crianças, momento no qual elas até sugeriam quais seriam cantadas, o que motivou a apresentação de algumas cantigas de roda tradicionais, dentre elas a “Ciranda-cirandinha”. Em conformidade com Araújo (1996, p.9-10), “as cantigas e danças de roda fortalecem os laços coletivos, o espírito de solidariedade e a afirmação de valores e crenças dos indivíduos e grupos. [...] As

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



cantigas de rodas infantis são realizadas em seus ambientes de lazer, na rua, no terreiro, em casa e nas escolas”.

Diante dessas brincadeiras, perceber-se que nem todos os sujeitos envolvidos nesses processos tiveram a aceitação esperada no momento de planejamento da atividade, mas, por outro lado, isso permitiu refletir sobre alguns dos princípios da Educação Infantil, o reconhecimento de que acolhendo ou rejeitando tais situações (brincadeiras), a criança começa a imprimir sua subjetividade e a construir sua autonomia.

Conclusões

Considera-se que o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado em uma escola municipal de Guanambi, foi gratificante e de grande relevância para as estagiárias, pois a partir desse, buscaram relacionar as teorias apreendidas durante o processo formativo do curso de Pedagogia com a prática cotidiana escolar, visando desconsiderar a frase que muitos profissionais dizem, “na prática a teoria é outra”, uma vez que toda prática é orientada por uma teoria, ainda que inconscientemente.

Ao analisarmos as vivências, perceberam o quão necessário é a formação para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala, conviver no ambiente escolar juntamente com as crianças, cada uma com seu contexto e identidade diferentes, que precisam ser respeitadas e compreendidas tanto pelo professor quanto pelos demais colegas. Entenderam também que o planejamento é flexível, mas não volúvel à medida que ele permite algumas mudanças e/ou adaptações.

Reconhecem ainda, a suma importância da brincadeira no desenvolvimento dos aspectos físico, emocional e cognitivo das crianças, ampliando tanto seus conhecimentos quanto suas habilidades. A cada abraço, carinho e beijo recebidos, aumentava ainda mais o interesse em fazer com que essas crianças aprendessem e se desenvolvessem por meio do brincar, algo inerente a elas, que não se apresentava como um trabalho maçante mas pelo contrário, realizado com muito prazer, orientando, assim como as normativas, como o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve se proceder.

Por fim, ressaltamos que o Estágio agregou muito para a formação das estudantes, pois por meio da prática, vivenciaram a docência na Educação Infantil, estimularam atitudes respeitadas e proporcionaram situações significativas de aprendizagem estruturantes para o desenvolvimento das crianças.



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Referências

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1990.

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. (Org.). **Cantiga de roda:** poesia e dança. Salvador: CADCT/SEPLANTEC, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura.** Resolução nº 1. Publicada em 15 de maio de 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação Infantil. **Anais do I Seminário Nacional:** Currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte: nov. de 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação infantil.** São Paulo: Ática, 1991.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. *In:* TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim. (org.). **Educação formal e não formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-55.